



15

Pensamento Biocêntrico

REVISTA ELETRÔNICA

Número 15 - Jan/Jun 2011

ISSN 1807-8028

Revista

Pensamento Biocêntrico

Número 15

Janeiro / Junho de 2011
Semestral

ISSN 1807-8028

Pensamento Biocêntrico	Pelotas	Nº 15	p - 1-92	Jan/Jun 2011
------------------------	---------	-------	----------	--------------

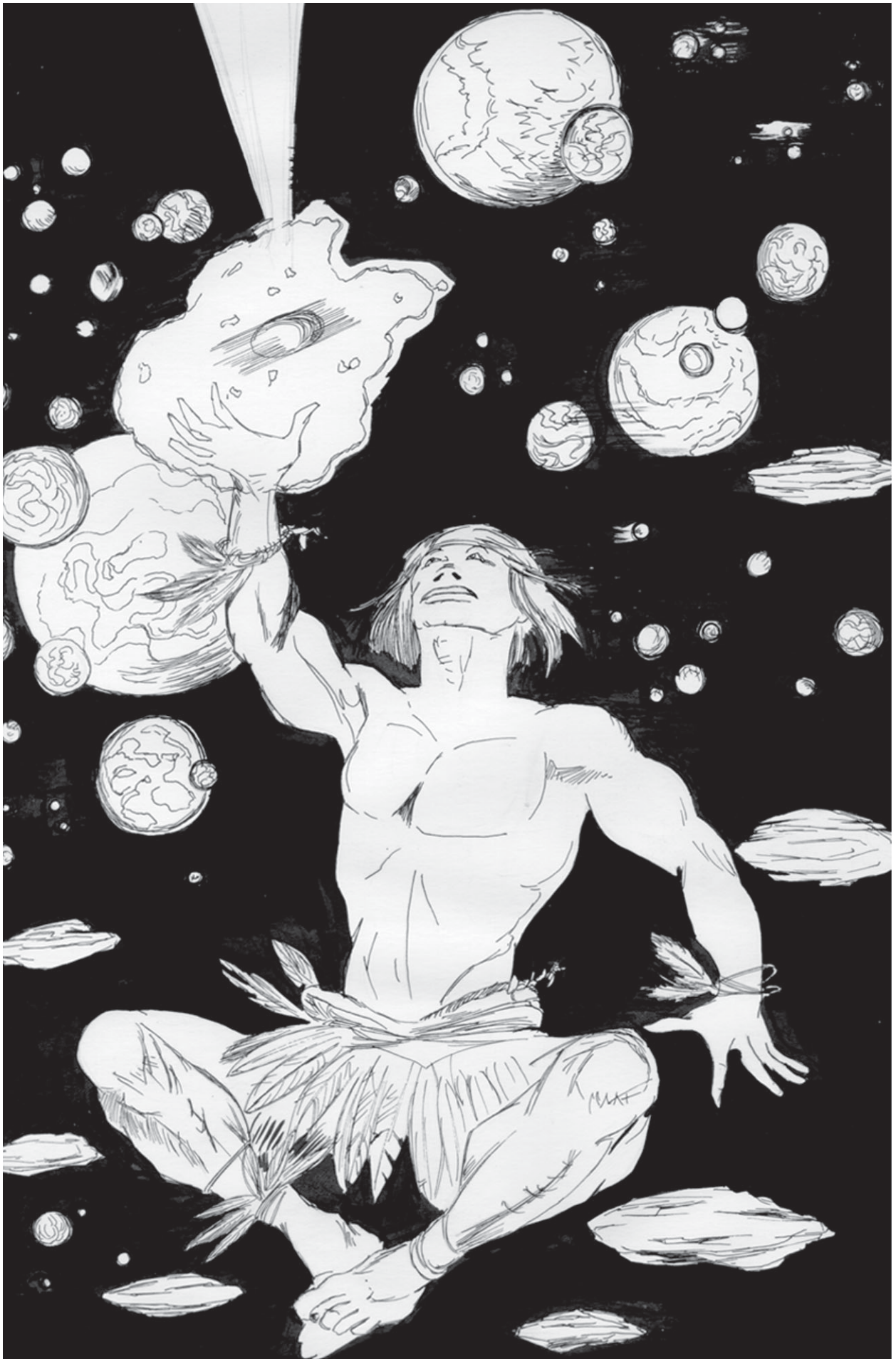
Agostinho Mário Dalla Vecchia
Jonas Fernando Martins Santos

VIVENDO A INOCÊNCIA

Pelotas -RS
Edição dos Autores
2010

Dedicatória

Às pessoas
que me tocaram
de surpresa e emoção.
Lindas por nada,
abriram coração!
Não tenho palavras
que traduzam emoção...
Fico extasiado,
Tudo é canção!



Agradecimentos

À Vida

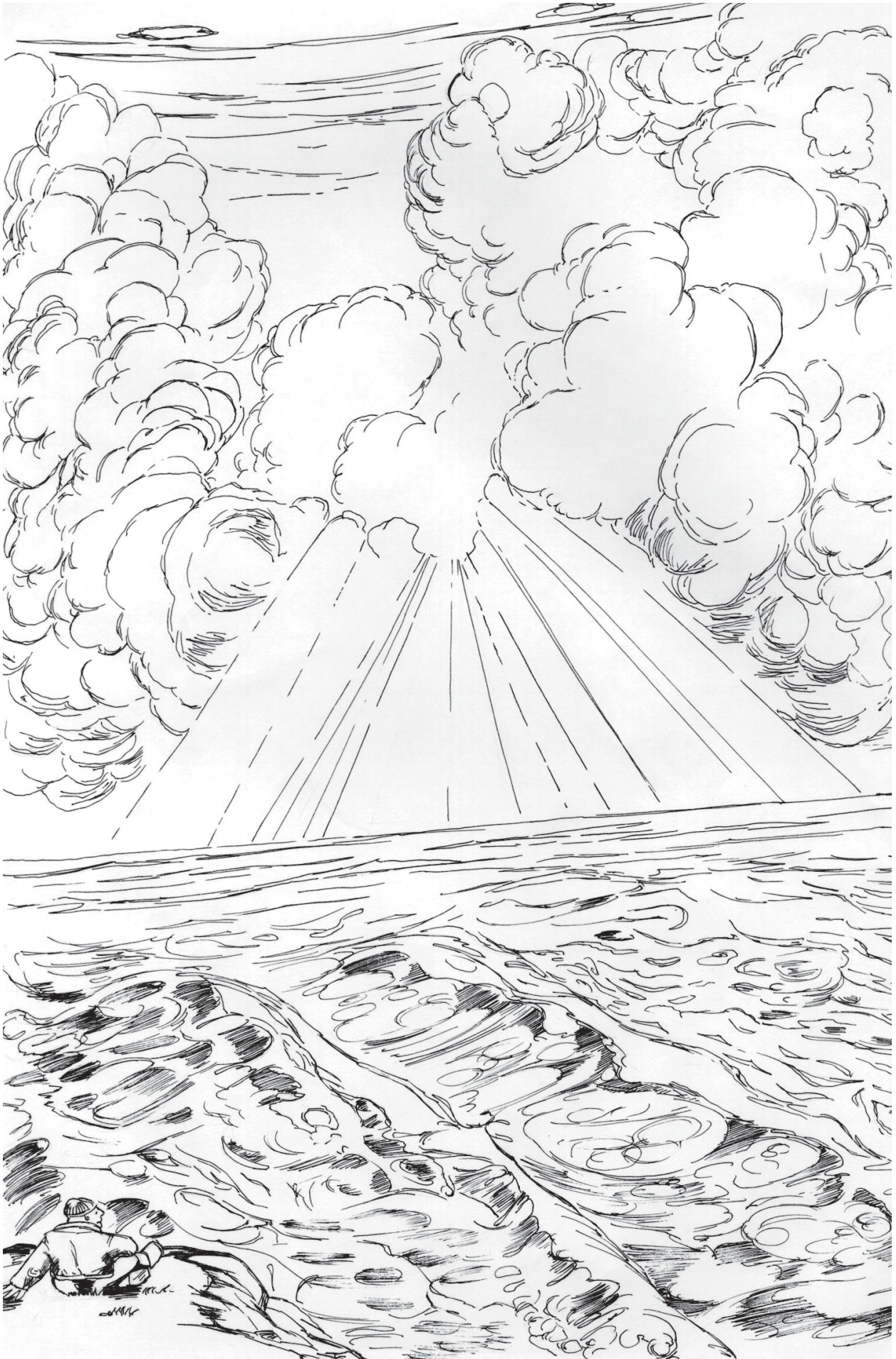
Ela é
o sagrado,
a inocência,
o mistério e a
poesia!

Nela
eu vibro,
eu canto,
com grande alegria!



Sumário

Apresentação	11
Prefácio	13
Criador	15
Vida	19
Terra	21
Amazônia	23
Palavra	25
Saudade	27
Eu sou	29
Eu sou 2	31
Núcleo do Meu Ser: a minha luz	33
Pai	35
Como a Natureza	37
Mãos	39
Fronteira	41
Além do Sonho	43
Sonolentos Dias....	45
Surpresa	47
Presença	49
Você Estudante	51
Teu Olhar	53
Na Trajetória do Universo	55
Nas Asas da Paixão	57
Núcleo de Luz	59
O Êxtase e a Teia	61
Chuva de Verão	63
Vôo	65
Sonho	67
Contato	69
Amor	71
A Noite	73
Fusão	75
Afetividade	77
Momento	81
Olho-te	83
Pensar em ti	85
Momentos	87



Apresentação

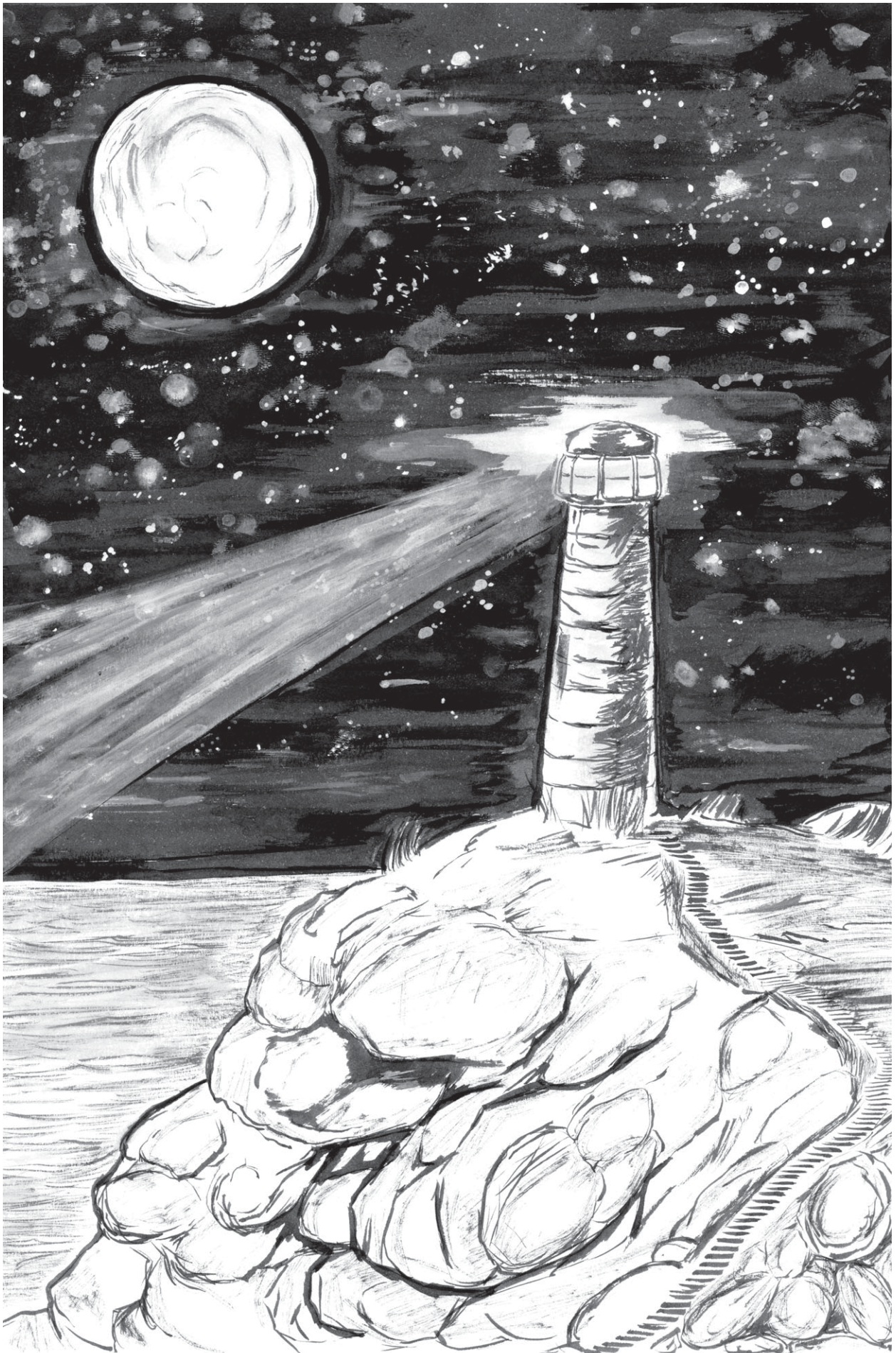
É preciso resgatar a sensibilidade, a emoção do belo, a poesia que há em cada um de nós. O mundo precisa ser permeado pela linguagem poética que brota de um amor muito forte pela vida.

Diariamente nos nutrimos de uma linguagem dura, rígida, objetiva porque nossas relações cotidianas são marcadas pela competição que o sistema impõe.

Estamos nos distanciando da capacidade de percepção de nós mesmos, dos outros e do cosmos. A nossa capacidade de vivenciar está dissociada de nosso pensamento e da nossa ação. Inúmeras doenças se geram do fato de não entrarmos em sintonia com a música, o ritmo e a poesia do universo.

Todos os seres humanos têm a capacidade poética em si pelo fato de estar vivos, de possuir a vida e estar mergulhados no seu mistério. Vamos expressar nossa emoção poética, expressar nossa criatividade pela palavra emocionada e sensível.

Este livrinho conjuga duas expressões da poesia: a palavra e a imagem. Agostinho e Jonas o convidam a trilhar este caminho que também é seu.



Prefácio

Agostinho Della Vecchia é professor/escritor que busca suas origens familiares, religiosa e profissionais. Como professor a quase trinta anos, participando com contribuições científica através de pesquisas e desafios que enobrecem aqueles que têm a oportunidade de participar de suas aulas, leva também a compartilhar de sua mais recente paixão - a biodança.

O prof. Agostinho é graduado em filosofia, especialista em filosofia da educação e fenomenologia da educação, Mestre e Doutor em História do Brasil com obras de alto valor científico-cultural, além de ser membro ativo da Escola de Biodanza Rolando Toro de Pelotas. Hoje Agostinho pesquisa sobre a Educação Biocêntrica e tem incluído muito deste conhecimento em suas palestras/aulas com os alunos e colegas, procurando refletir invariavelmente sobre a situação do homem no mundo, seu papel e sua contribuição à humanidade.

Nesta obra trata de assuntos ímpares a cada ser humano: do amor, da dependência, do relacionamento afetivo e da intimidade. Assumiu expor, através da linguagem poética, seu momento de vida, suas crenças, seus sentimentos e assim nos mostra a coragem de enfrentar a si mesmo se posicionado perante assuntos inerentes ao mundo do “humano”.

Do papel de professor de filosofia Agostinho nos mostra um encadeamento de idéias estruturado; da experiência religiosa o eterno perseguir do encontro com o Divino - ato de amar e por fim, a dimensão humana cercada de limitações/esperança; Agostinho nos traz em suas poesias a inconstância em contraponto com a constância, ou seja, ser definido/discriminadamente alguém e ao mesmo tempo manter a espontaneidade de se recriar a cada ato, a cada momento.

Participar de encontros com o Agostinho me possibilitou conhecer a simplicidade, a garra, o cidadão/ comprometido com o processo, o ser criativo que renasce e cresce a cada encontro.

Com estes destaques, saúdo o lançamento do livro, justa comemoração de uma travessia profissional-humana que se faz criativa e influente.

José Antonio Leivas

Jonas Fernando Martins Santos nasceu na várzea do Porto, em Pelotas, curtindo um universo humano de bastante solidariedade entre as famílias. Na infância um dos folguedos era a frequência nos campinhos de futebol. Entre o susto e a surpresa, Jonas brincava com os amigos nas águas volumosas das enchentes que se estendiam entre as casas da baixada. Não faltava o “caico” para completar a festa em criativas aventuras para dentro do banhado. Por lá caçava preás, ratão de banhado, morto a pau, caçava anu, pescava “de linha e chumbada” atrás da Olvebra.

Uma viagem fascinante era a aventura de agarrar-se no trem e deslizar até o bairro Simões Lopes ou até a ponte do canal São Gonçalo Os irmãos “cabulavam” a aula para esticar a viagem até a cidade de Rio Grande em vagões de carga. Assim, Jonas ficava com ciúme porque, “cuidado” pelos irmãos, tinha que ficar nas redondezas da casa, sem poder viajar com eles. E que viagem!

O pai morreu quando Jonas tinha 9 anos e o irmão mais próximo aos 19 anos. A luta pela sobrevivência começou cedo. Trabalhou como comerciante em supermercado, porteiro, vendedor ambulante, laboratorista o que lhe presenteou um fungo nas mãos, Foi também arquivista de cartório (Registro de Imóveis da Primeira Zona em Porto Alegre). No supermercado ele exercia o papel de cartazista da empresa e toda a propaganda dentro e fora da loja.

Como porteiro aproveitava o tempo para desenvolver técnicas de desenho. Comercializava seus trabalhos de artes plásticas na Praça da Alfândega de Porto Alegre.

Jonas desenvolve trabalho social com ex-meninos-de-rua, na Brigada Militar, com crianças da comunidade carente dos Navegantes, identificando a situação daquelas crianças com a situação da própria infância.

O artista é originário de uma família e de uma comunidade negra que sofreu e sofre as consequências de uma cultura discriminadora em todos os âmbitos da vida social.

Jonas conseguiu explorar cada vez mais e melhor seus potenciais de desenhista. Destas mãos traquejadas nasceram as ilustrações que traduzem a sua visão e seus sentimentos despertados por essas poesias que lhes apresentamos. Aqui Jonas conseguiu concretizar seu sonho de fazer um trabalho de ilustração por página. Este é o sonho de todo quadrista que valoriza a arte do *story board* e a *arte seqüencial*.

Agostinho Mário Dalla Vecchia



Criador

Do esplendor
profundo do Teu rosto
vem a sedução
de ser pleno.

Nas ressonâncias
da Tua beleza...
suave movimento das águas
sutil palpar da vida,
silêncio...
reverente
diante da Majestosa
Presença.

O ascensional
caminho do desejo pleno,
rumo da luz,
da história,
abraça
a entropia
da minha corporeidade

Surpreendes
em caminhos da razão
no abraço erótico
no brincar da criança
na fluidez do riacho
no toque da brisa

Emerges nas fontes
nas saudades,
acenas nos horizontes
rubros do entardecer
dos nossos pais
dos avós

Divides conosco
a criação
inventiva
da história
e o parto
definitivo do homem
na consumação

Falas no vento
embalando o verde
repetir-se da vida
no potencial da semente
no broto, na árvore frondosa!
na minúscula flor
sinal do Teu transbordar



Acaricias nosso rosto
 na brisa da tarde,
 alerta-nos
 no raio e na tempestade,
 descansas
 no segredo
 do coração amante

Anuncias o paraíso
 no prazer do amor
 na satisfação do olhar feliz
 no afeto
 na ternura
 na música do nosso íntimo
 na beleza da arte
 no êxtase
 da integração com o universo

Denuncias Teu
 abandono no pobre
 espoliado, nu e faminto!
 no deserdado...
 Gritas diante das injustiças
 desafia à luta
 para a construção
 do paraíso
 na terra

Expulsas
 os vendilhões do templo
 e...
 nas curvas do "rio"
 presenteia com nova surpresa...
 É Teu coração amante

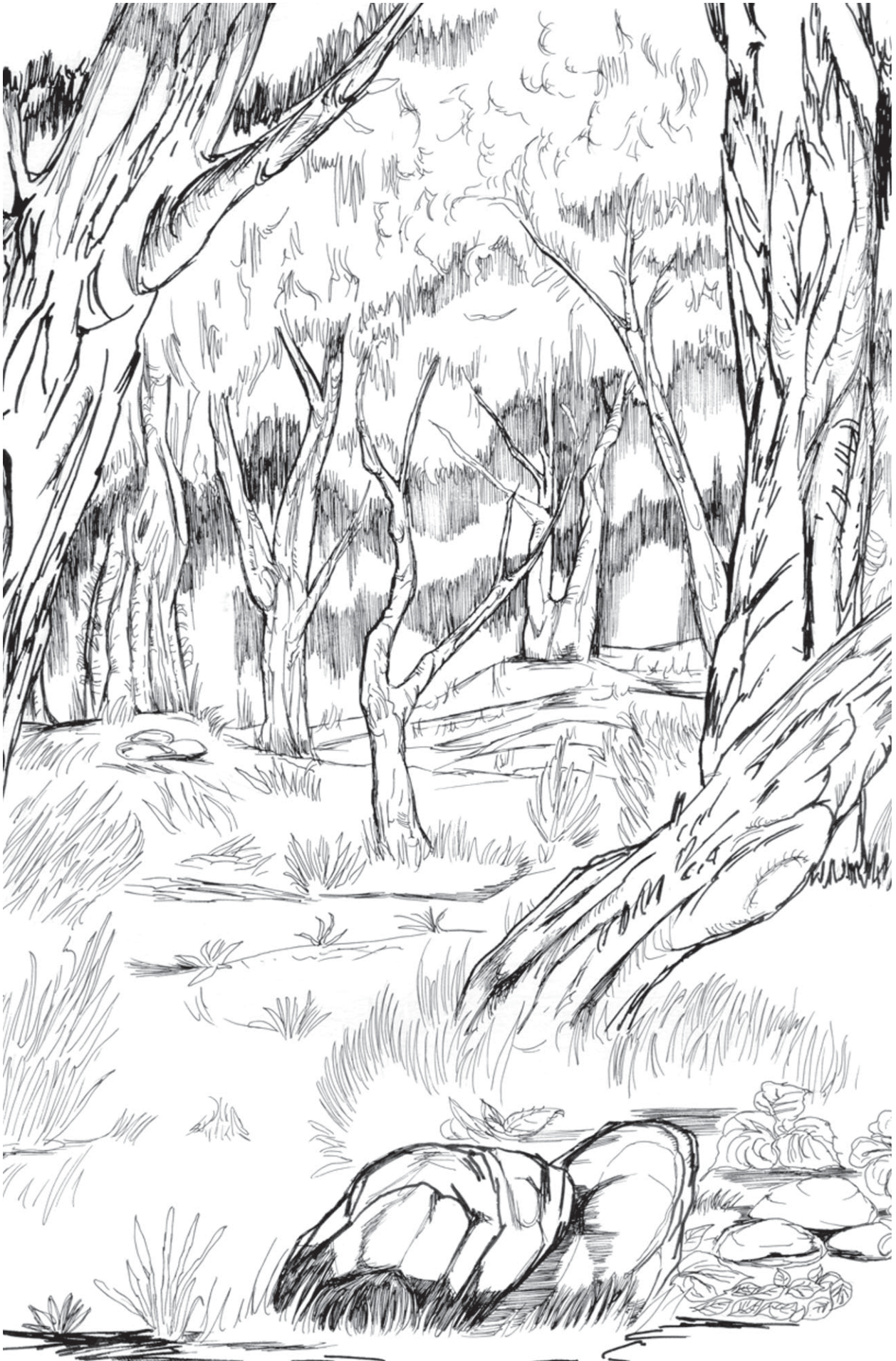
No profundo do coração
 Brilhas de intensa luz
 Unido à minha estrela
 canteiro de potenciais
 regados nas minhas
 lutas cotidianas

Alegro-me e me encanto,
 balbucio uma prece.
 Mas não precisa...!
 Sinto reverente
 Tua suave presença
 Tua intensa força
 Teu denso esplendor
 e silencio...



Vida

No principio era o cosmos.
energia deusa
força explosiva
informe massa
preenche de princípios
de vida cósmica
era o caos, caldeira geradora.



Terra

Terra continental
terra Brasil
mãe de milhões
por ti a lutar.

Terra aprisionada
na propriedade de alguns
terra contida
em poderosas
mãos invisíveis
ardilosas
insensíveis.

Terra sagrada
criada pela natureza
tornada objeto
gerou a tristeza
e antes de tudo, fome e pobreza.



Amazônia

Teu rosto
verde
coração de ouro
tua alma
traçada por rios
de fluida imaginação

As folhas
tremulam
sob copiosa chuva,
acenam para a vida
no seio das matas.

Instinto selvagem
nas asas dos pássaros
que rasgam horizontes
nos olhos da onça
atenta ao movimento.



Palavra

Uma
duas ou três letras
se conjugam
na palavra.

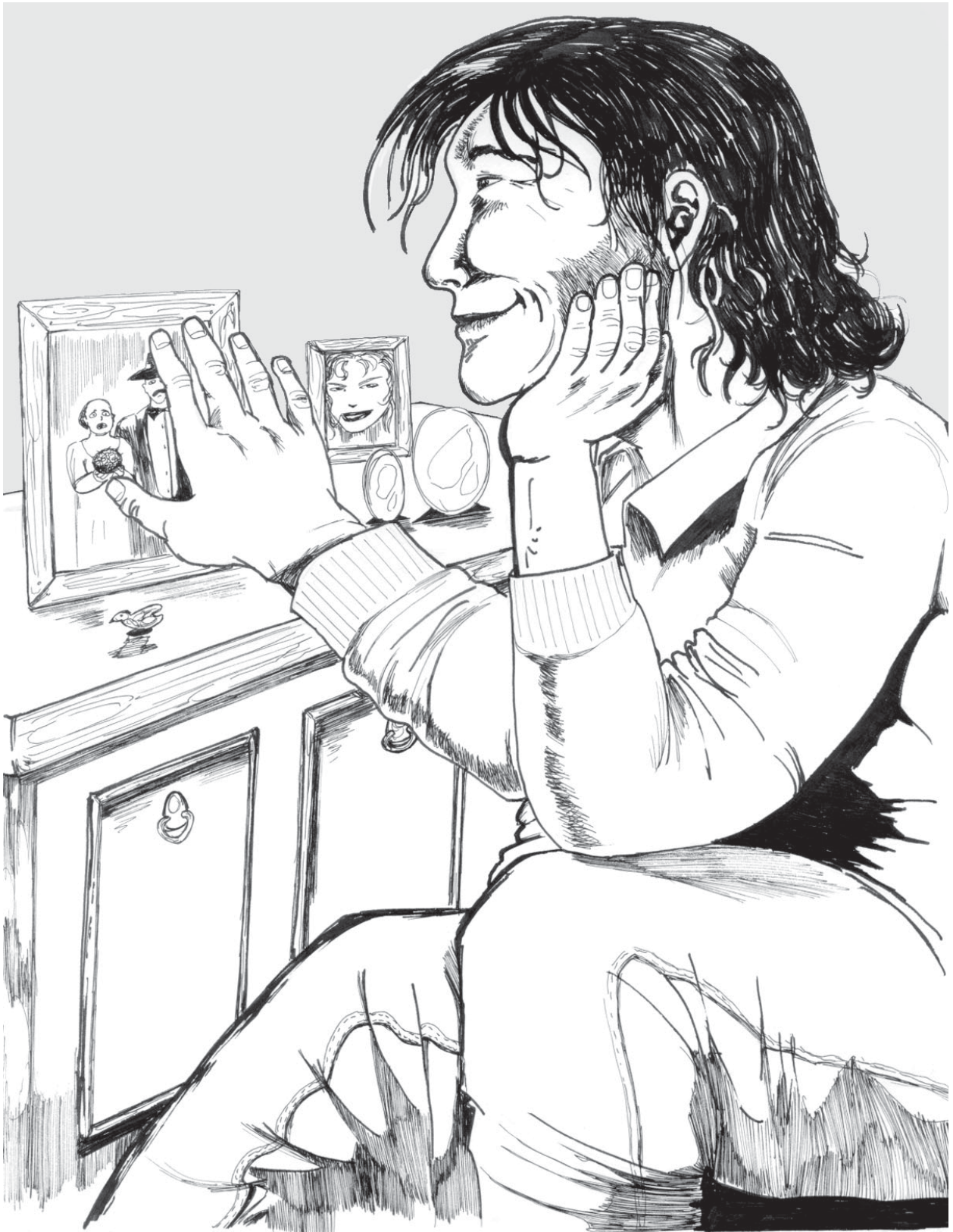
Palavra
que cria nomes
nomes de seres
sentidos reais.

Palavra que se junta
na comunicação
do ser
do querer e do amar.

Palavra
que anuncia,
que chama
e alivia.
Palavra
doce novidade
do ser que
se revela.

Palavra
pesada,
prolongada.
Palavra que une
na paixão
melhor dizer...
Nada.

Palavra
mediação
quando o olhar não se cruza.
Ruptura
quando o vazio
é o espaço de
tua ausência.



Saudade

Ausência amada
espaço do ser.
Possibilidade
do abraço,
do desejo
de sonhar
de te ver.

Saudade
energia traçada
em novo amanhecer.

Saudade,
olhar perdido
desejo sentido
de amar e crescer.

Saudade
presença na ausência,
te acarício,
no meu peito.

Saudade
prepara o ninho
do pássaro encantado.
Perfurou
horizontes,
planícies e montes
surge no meu ver.

Saudade
mão estendida,
sorriso infinito
presença no nada
para você não há rima.

Saudade
arremesso ao passado,
carícia
no rosto sonhado,
inspira criação.

Saudade que passa,
flui como água,
embeleza as pedras,
aprofunda-se
no mistério
da mata.
Saudade!
Não mata.

Envolve-nos
como vapor
no calor do dia.
Inebria
como brisa sutil,
abraça no leito de sonhos mil.
Desperta
na luz de outro dia.

Saudade
tensão de vida,
amada e querida,
em cada momento
de criação.



Eu sou

Eu sou!
criança
desperta
no amanhecer
do existir

Do originário momento:

rios,
florestas,
cachoeiras...
leve a brincar

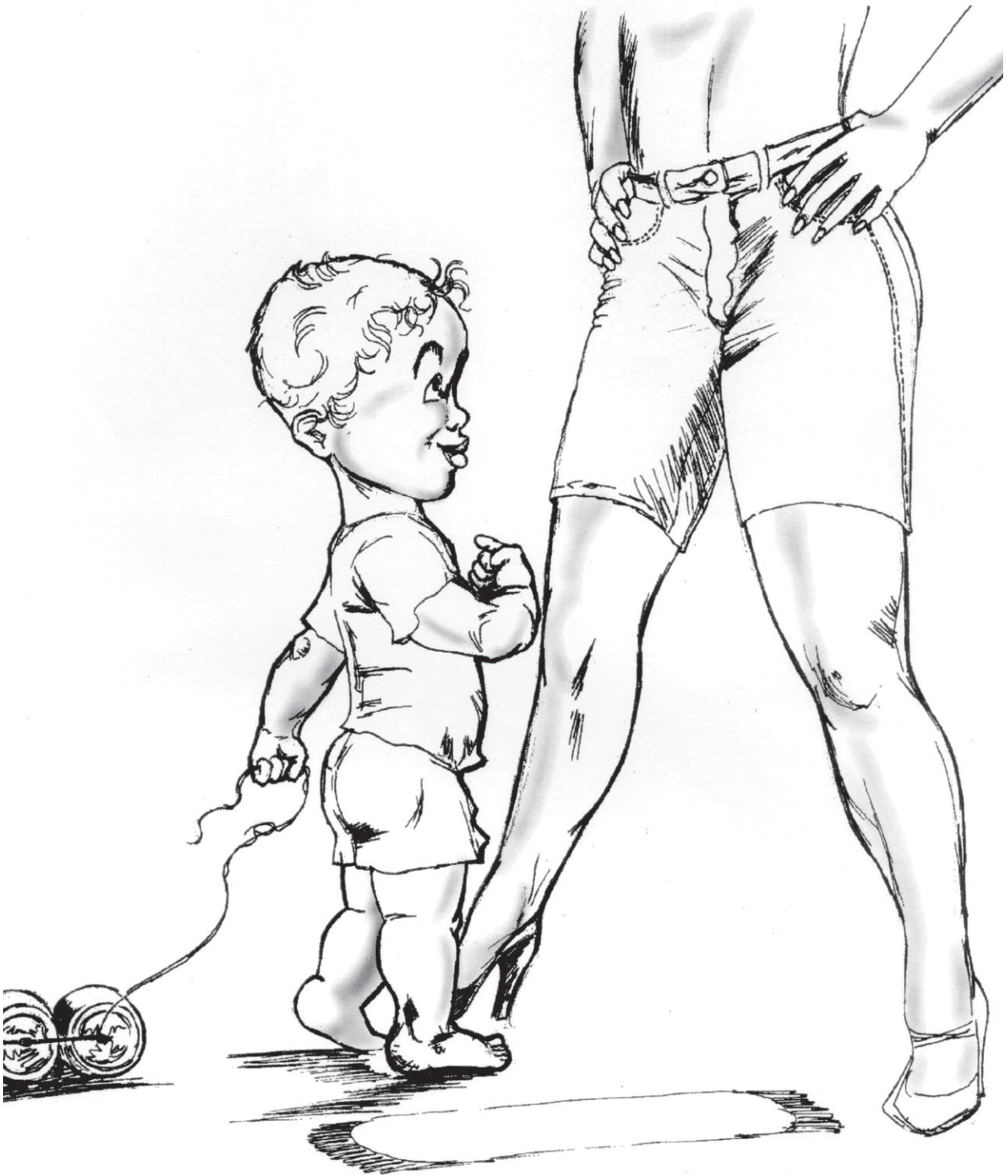
Súbito instante,
mergulho
na cultura,
aventura sem par...
hoje volto a cantar

Caminho,
no rumo da vida
sempre atento
às borboletas,
ao ar...
Depois da noite
volta o sol a brilhar.

Vida meteórica
na nave do saber
só guardo saudade
do bom viver

Os artefatos
pesam de utilidade
quero romper
voar
ser inútil
dançar e viver!

Sou somente
o que me deu alegria.



Eu sou 2

A estrela que
brilha no tempo,
navega no espaço
espaço
de ser.
De criar e
viver.

Eu sou:
grande vazio
assustador e
profundo.
Fundo
de nada
de tudo
acontecer.

Eu sou
nas constelações,
visão do passado
projeto,
futuro,
instante de emoções.

Eu sou
Sol,
Sul,
e norte a olhar.
Leveza,
arrepio,
no vazio flutuar.

Eu sou
alegria
raios de sol
arrebatados
ao mundo
sem limites.

Eu sou
só, com milhões
estrelas
que brilham.
Centelhas
de vida
e poesia.

Eu sou
caos, harmonia,
silêncio
e escuta...
O nascimento,
explosão
universo expandido
No meu coração.



Núcleo do Meu Ser: a minha luz

Resplandece no íntimo,
tocha que ilumina:
história e
eternidade.

Energia incandescente,
explosiva e suave,
sondas horizontes,
marca os olhares.

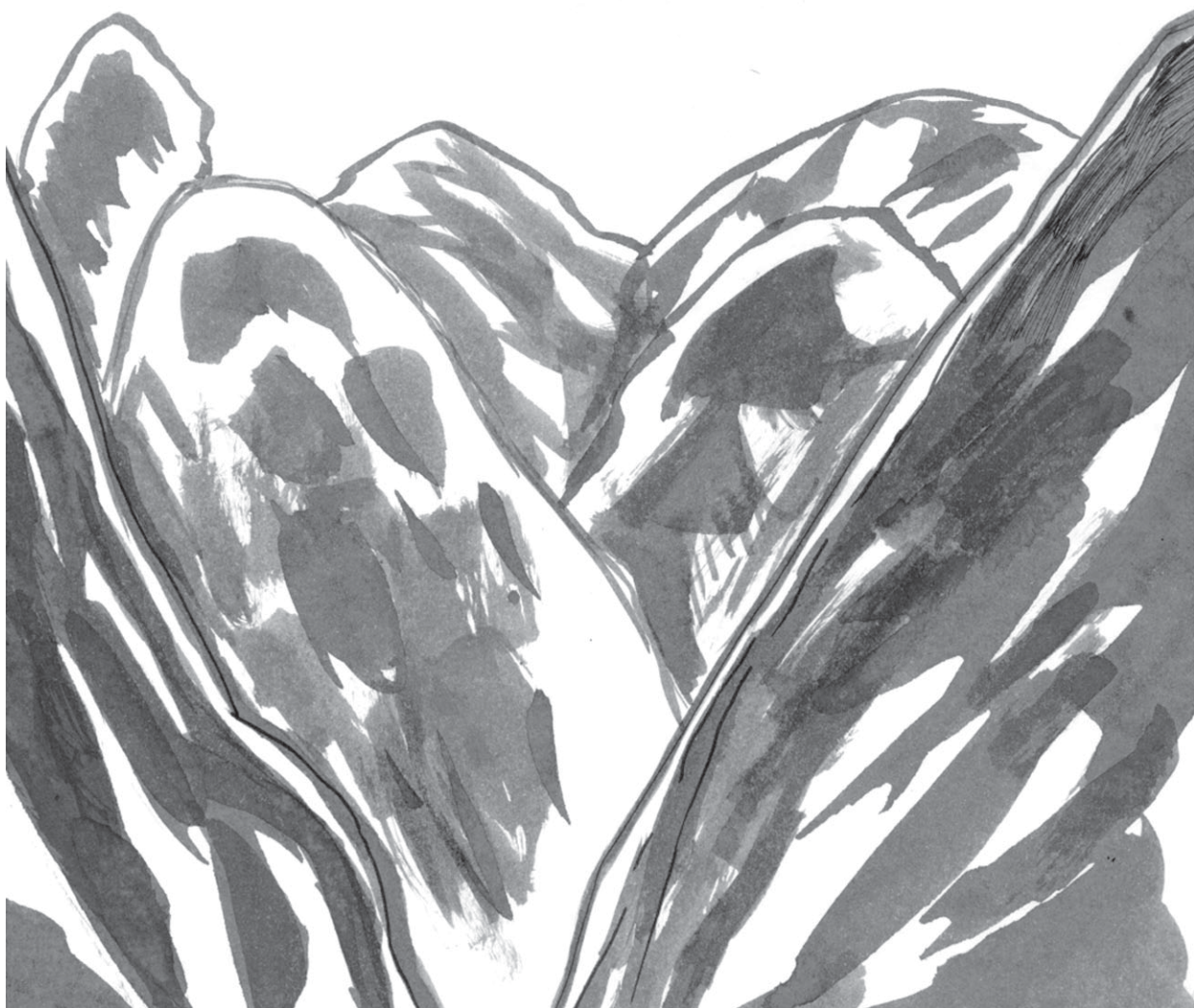
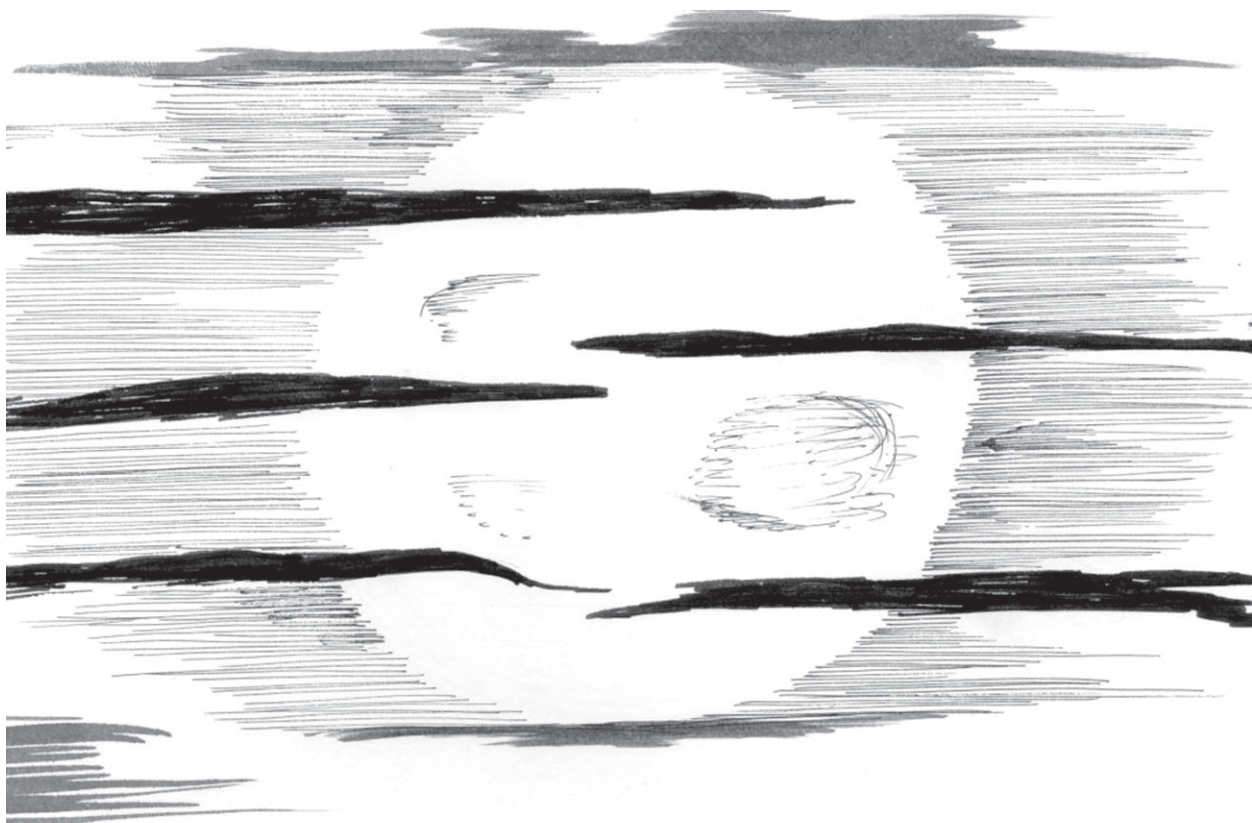
Peregrino teus caminhos,
avanço, tateio,
vizualizo... será!!
Por dentro, permeio.

Presença envolvente,
na pele, nos órgãos
nos olhos, na mente.
Enfim... não sou eu
distinto de mim!

Luz densa,
calma presença.
Na arte,
poesia;
No beijo,
centração
real companhia.

Perfume exala
qual flor.
Banhada de orvalho
cintilam as gotas,
ao frescor matutino,
ao sol da manhã.

Pássaro branco
voa horizontes,
tarde e alvorecer,
tudo vê, tudo sente,
expressão do meu ser.



Pai

A lua
desfilou no céu
dos meus sonhos
traçou a rota da saudade
iluminou cuidadosa tua tristeza.

Envolveu-te
de ternura silenciosa
e derramou poesia
no espaço da noite.

Segredou-me,
em sua luz sutil
o transbordar de imenso amor
a certeza
no meio da dor,
a expressão intensa,
do desabrochar da flor.

Um grande vazio
tão grande como a saudade
de quem amavas,
com integridade.
Abriu o infinito
infinito da criação
expansão!
Expansão do coração
sensação de liberdade.



Como a Natureza

Teus olhos brilham
como sol,
na gota de orvalho,
ao amanhecer.
A Terra se ilumina
do sorriso largo
que brota
dos teus lábios!

Estremeço
ao deliciar-me
da tua presença.
Minha pele aquece
minhas vísceras
Vibram
da química emergente.
Não suporto tua ausência.

Olho,
ao largo horizonte,
o infinito faz alegoria
do eterno
momento íntimo!
Ultrapasso a fronteira
ousa a ação do guerreiro
colho alegria.

Tuas mãos
enternecem de afeto
cada instante
pulsante
de ardor.
Mergulho no extremo,
suave e sereno,
segredo do amor.

Como a água
flui
irreversível
ao oceano,
os momentos escorrem
céleres.
E o instante
se torna mil anos.

A brisa
acaricia
o rosto da natureza
teus beijos
inebriam
minha sensação
em cada célula
vibrante
pulsa o coração.

Nosso amor
como o calor do sol,
floriu a terra
Chuva regou o tempo,
pássaros revoaram,
células renovaram,
no prazer
da entrega.



Mãos

Mãos que tocam
o infinito
no amanhecer.
Embalam
a atmosfera de perfumes
e pássaros de sonho a voar.

No reino da fantasia
cantando a alegria
suave entardecer.
Mãos
mãos
que aconchegam e
abraçam
a vida
a desfrutar.

Foge felino
mergulha na solidão
do ruído que mata
deixa sorriso despertar.
apoia-se na minha
Mão.

A mão
Inocente,
espalha semente
da terra a brotar!
seca o suor
do rosto
a cantar.
Mão que rende o destino
deixa-nos passar.

Mão que
acompanha
meu pensamento no mundo
enternece a pele,
e o mais profundo...
tateia
o segredo
o mais fecundo.

Reúne a energia
do universo
a fluir.
Mão!
não há prosa
nem verso
que possa
te substituir.

Mão
do guerreiro
na luta avança,
detém o temor
suaviza a dor
sustenta
criança!

Mãos
que modelam as estrelas
acariciam a vida,
erguem-se na celebração
do amor
do afeto,
da ternura!

Mãos
que apertam no abraço
rompem
estruturas de aço
ao embalar
o amanhecer.

Mãos
facilitam
mergulho na transcendência,
sentir a inocência
caminhar e crescer.



Fronteira

Emerges
dos horizontes
da fronteira meridional,
Algas vôo
do instituído
cultural,
sinuosa,
e ancestral...,

Semelhante
à terra
gera beleza,
fluida como a água
jorra da lembrança
povoa os pensamentos,
na poesia, na dança!

Nos ventos uivantes
embalo de ser
você professora
você mulher,
traça onduladas
colinas no amanhecer

Educa meninos
para o despertar
a menina
para crescer e amar

Guarda o segredo
da vida,
do olhar,
encanta, faz pensar!

Meus pensamentos
penetram
no fundo da história
e nela emergem
imagens do índio,
passado!
Do negro
labirinto decifrado
implícito,
falado.

Deslizas no leito dos rios
viajas nas asas da imaginação
nada te contém
força impulsiva
remete ao além....

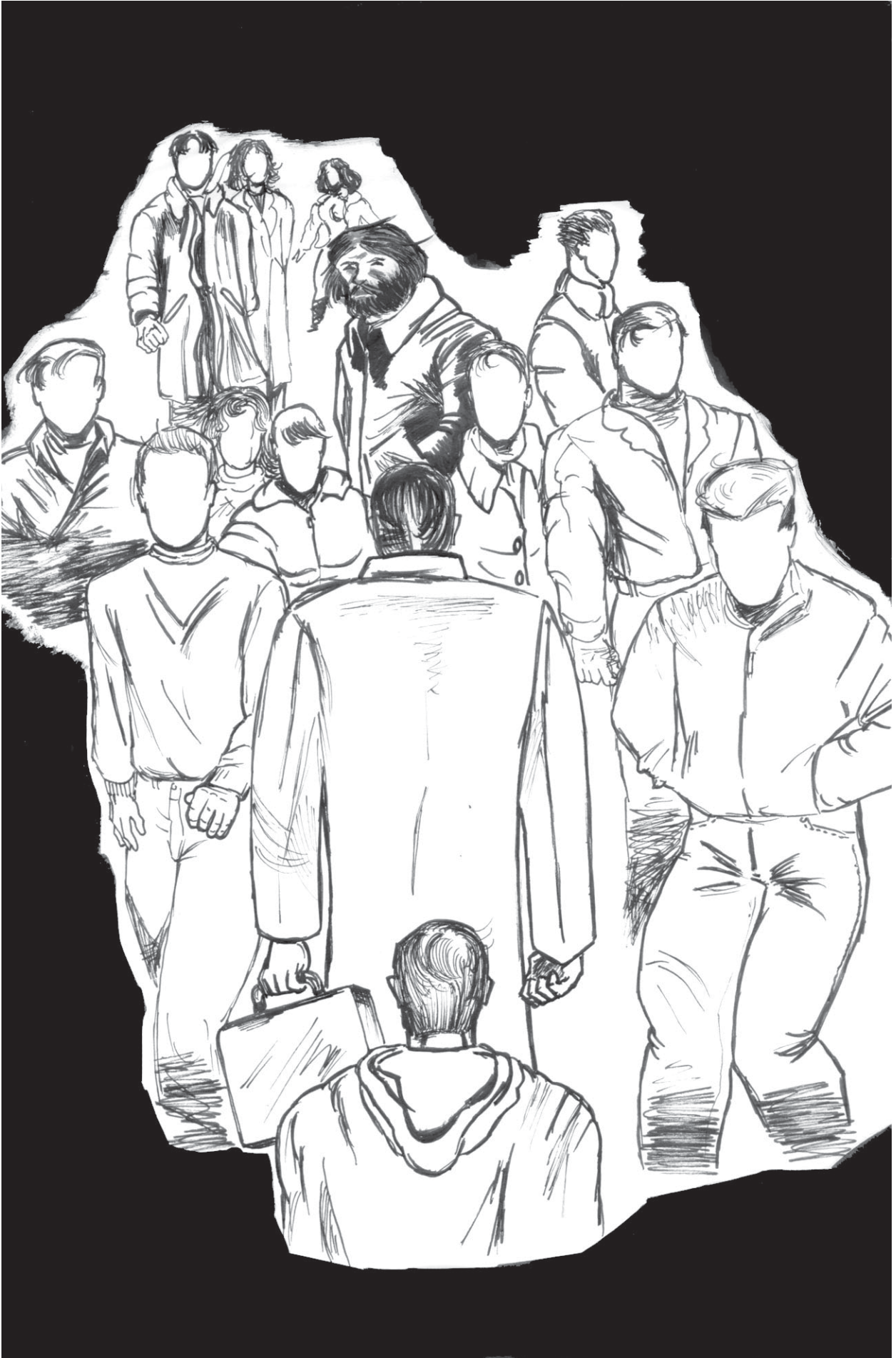
Você
minha aluna
emerge...
emerge da fronteira
fronteira de rios
lagoas
de imaginários traçados

Desponta...
nos limites
de um modo de ser
mira horizontes
de novo alvorecer.

Fronteiras da vida
sensação do novo
em terceiro milênio
imagem de um povo

Perfil de outro horizonte
desejo de ser
a escola é a ponte
integra o passado
em novo viver

Demiurgo
no teu contexto
modelas teu ser
na inspiração da vida



Além do Sonho

Antes!
apenas um sonho,
leve fantasia
que dissipava
no andar dos dias
Sutilmente
avança ouvido,
se acerca do palpitar
do coração.
Sente o calor
do meu corpo
mergulhado no presente.

Delicia-se das palavras,
inebria-se no cheiro,
deixa-se ficar,
atraída,
confortável
no calor
do fogo ardente!

O desejo de estar
de ficar,
de ligar,
dá o gesto criativo
das coisas acontecer
suspensos no olhar.

A química,
o encanto,
o dançar, o crescer.
A teia da vida
mãos de fada a tecer,
denso viver.

Como pássaros:
cantamos a madrugada,
saudamos o amanhecer,
um novo horizonte,
desafio de ser,
transmuta nossa alma,
no horizonte a vencer.



Sonolentos Dias....

Sonolentos dias,
sucessivas noites
sem passos...
estagnação!
A névoa
negava o amanhã.

No trepidar do fogo
consome realidade,
chamas avançam,
na densidade dos sonhos.
Adormeço de mim
construo liberdade.

Os ventos,
cortam os céus, as noites
aeronaves devoram o infinito,
mergulham no tempo,
perfuram a historia
fica memórial!
O que foi?

A seu tempo.
fluxo do rio,
à margem da minha infância
ergue-se volumoso,
gigante
de destruição.

Pedras rolam,
cortam declive
velozes avançam
a destruir meus castelos.
Zzzuuuuhhh ameaçador
mergulham no vazio.
Eu sigo
peregrino do inserto.

Rompi o silencio
gladiei os medos,
ouvi a incerteza,
avancei!
Assumi o ignorado
nas sombras andei.
No fundo das águas,
no seio da noite...,
eu me encontre!



Surpresa

Emergiste
em flor
da fronteira
do meu existir
hoje es o centro
como resistir!

Luz
surpresa
ternura
e calor,
agora incendeias
meu corpo
sagrado
do amor

Arrebatas
meus olhos
minha essência
à poesia
e
minhas palavras
não dizem
a explosão
de alegria.

Minha luz
se funde
ao teu esplendor
teu olhar me arrebatava
para o céu
a sonhar.

No silêncio
brisa serena
perpassa
meu peito
da paz a mais plena.

No estonteante
agitar do mundo
envolves
sempre
e a cada instante
meu ser
o mais profundo.

Inocente
amada
contagia meu peito
minhas entranhas
meu corpo,
vida realizada.

Teu olhar
denso de luz
amanhecer
inebria no amor
a canção de viver.



Presença

Tua existência,
como perfume
da primavera,
inebria vales
e os ventos.
Faz dançar a ternura...
nas encostas
acariciando
o mistério
das alturas.

Tua voz
tem a força
do Etna:
Estremece o olhar.
Do profundo,
visceral,
emerge fogo
a incendiar
as células,
brilhar o mundo.

Marca da eternidade
perfura a memória,
diluí estruturas,
dissipa os limites
dá entrada na glória.
Liga sinais,
tece de arte...
cada passo
holograma da história

Tua presença:
puro sabor.
Toma meu peito,
grande esplendor.
Razão desativo
silêncio ativo
mergulho...
mergulho no amor.

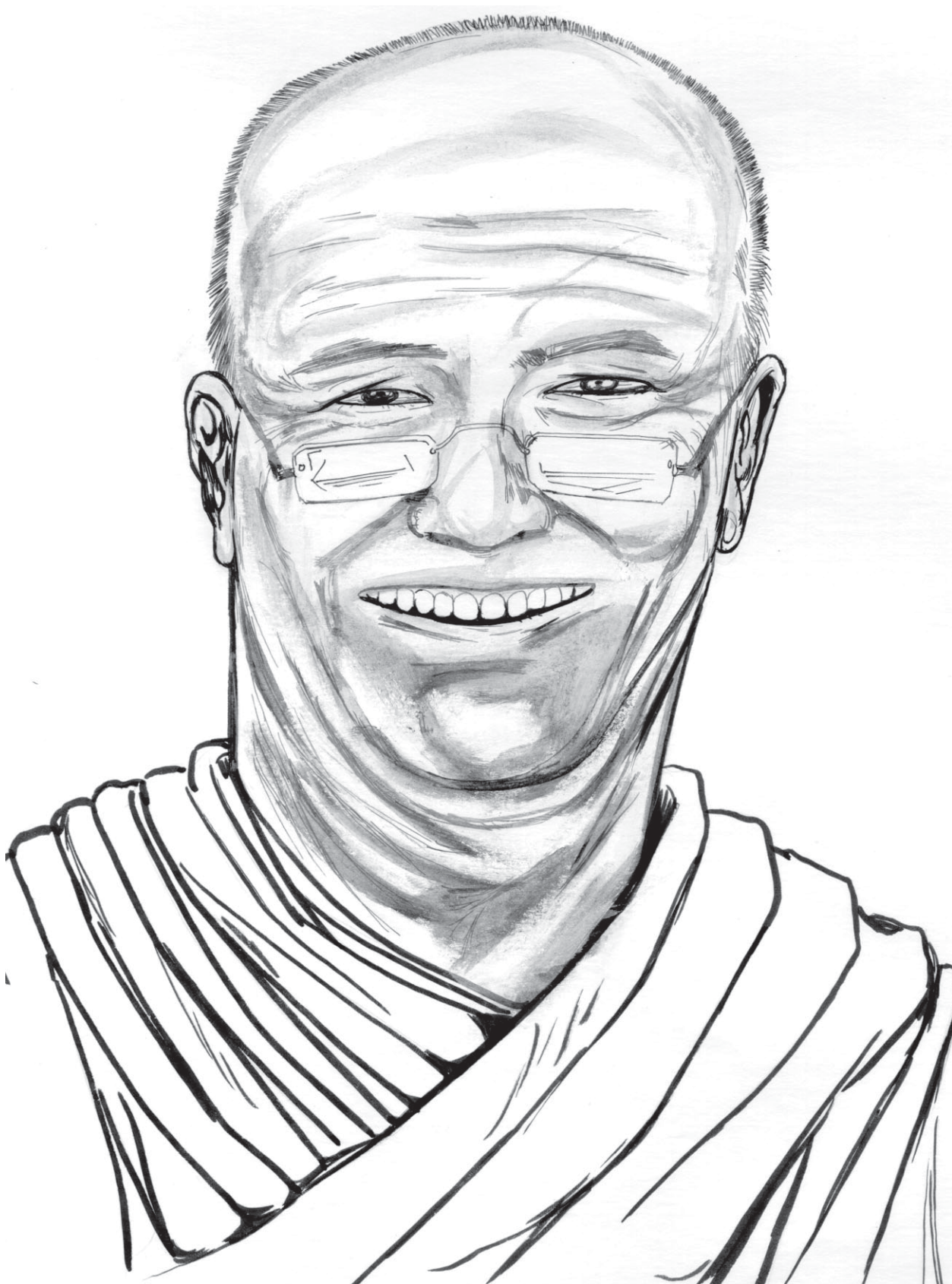


Você Estudante

Estrela
no trânsito da existência!
Desponta,
passa,
deixa a luz,
nos olhos.
vibrando coração.

Em todos os acasos,
infinitos da História,
surges:
rosto definido,
único,
irrepetível.
Marca os momentos
para, em outros horizontes
florescer.

Na abertura da alma
encontrei o sagrado.
Núcleo denso,
força e magia!
Ficas pra sempre
nesse laço da teia que vibra
imensa sinfonia!



Teu Olhar

Teu olhar
ultrapassa horizontes
da matéria,
da cultura.
Me encontra
desperto
alvorecer da poesia.

Nos umbrais
do infinito
o eterno
de sempre
um instante
brilha, denso
no peito dançante.

Admiro a rosa
o sempre terno
brotar do novo.
Energia de um povo
a celebrar
seu destino.



Na Trajetória do Universo

Tua voz
é canto,
é magia,
é vibração,
que inebria,
a vida em ação.

Tua palavra ecoa
música do amor
entre as estrelas.
Teu amor
me arrebatava
ao infinito,
em denso silêncio
de paz.

Caminho entre flores
encostas e montanhas,
em raios de sol,
lembrando os amores.
Convido à lua,
batucar de tambores.

Ondas arremessam
fluidos compassos,
areias estremecem,
contornam os pés,
marcando caminho,
molhando os abraços!

Os pássaros,
alçam vôos de vida....
Unem horizontes
chegadas, saídas.
Assim vibra o tempo
nas asas dos ventos
...lembranças queridas

No regaço do teu existir,
adormeço meus dias.
Em sonhos de paz
Mergulho no íntimo.
Na densa luz
carícia me embala
o infinito me ampara
à vida seduz.

Tua presença me nutre
na química provoca
à dança do amor.
No ritmo da troca,
minhas células evoca
fusão e esplendor.
À história retorno
renovado vigor.



Nas Asas da Paixão

As nuvens
dialogam em branco
fantasias
dos apaixonados.
E a lua
brinca de esconder
no infinito
espaços abertos
às suas magias

Em lentos movimentos
dança da sedução
aproximo-me do leito
das emoções.
Te carrego
nas asas da poesia.
O silêncio da noite
fica denso da tua inocência.

Peregrino em busca
as palavras que traduzam
a grandeza do meu ser,
expandido no universo.
O brilho de mil sóis
do teu olhar satisfeito,
na densidade
do amor me deleito.

És fluxo de energia
na rede da vida,
sentido do existir.
Flui nos veios do cotidiano
sutil como a brisa,
leve como a ternura,
amada, seduz...
Jamais desengana.

Viceja como verde floresta,
transborda de primavera,
Engravidada
dá frutos,
expande o novo,
a criação sempre impera,
em novos horizontes,
tecida na espera.

Meu verso tateia
as dimensões do vivido.
Ensaio o originário,
ele avança horizontes.
Meu olhar estendido
responde inotido
Ao fascínio... presença,
pulsante na ausência.
Sobre a ponte
fica o gemido.

Te revestes do divino,
incendeias do sagrado,
exalas abundância,
extasias, no silêncio avançar.
Rompe limites
me envolve
no voluptuoso dançar do universo



Núcleo de Luz

Intensa luz
potente atração
ruídos...
maculados sentidos
caminho contramão!

Meu ser
não cabe em si
cintila brilhante
força dançante
como perceber?

A cultura permeia
nossos dias,
movimentos e desejos
um modo de ser.
Nos seus horizontes
não consigo me ver!

Inquietas meu íntimo
denso demais!
Perdi o acesso
fio de Ariadne...
busco a paz!

No caminho...
escombros de propriedades,
restos de saber,
entulhos de culpa,
moral, desprazer.

Noutras dobradas
ritos e deuses estranhos.
Cabeças enormes
sem vida no peito
para onde vamos?

Passo esquecimentos,
afasto desolação,
tudo enfrento,
maior decisão.
Avanço confiante
rumo do coração.

Sou peregrino
minha intimidade,
sondo os mistérios
que me sustentam.
Neles vislumbro o instante
eternidade!

Além do meu ethos,
de qualquer horizonte,
do ser e do ter,
está originário,
a vida,
criativo efervescer!



O Êxtase e a Teia

Meus desejos
perfuram
os espaços.
No tempo
construo
o prazer e,
com ele
mergulho
na eternidade.

Meus olhos
fugiram
do estabelecido.
A tarde
transfigurou horizontes que
silenciam,
nas noites
de breu.

Sonhos
gestaram surpresas
e a vida
irrompeu do "impossível".
O sol brilha,
no semblante feliz,
depois da tempestade
aquecendo a paz.

Meu universo
é a história
tecida de fatos
de lágrimas e paixão.
Em cada ser que me cerca
me faz e desperta
dos passos da criação.

Meu íntimo
está dentro, está fora.
Cada célula se vincula,
às estrelas, ao espaço
potência de ser.
Sagrada memória
tecida de mistério
permite viver!



Chuva de Verão

Desenha no céu
imaginários seres
flutuando nos ares,
no vazio
infinito.

Mergulha
em gotas copiosas
na vida,
nos seres
que povoam
o planeta.

Lava
lava o calor,
traz a brisa
que refresca
agita horizontes

A mata silencia
E se deixa envolver,
umidade generosa
continua a crescer.
Colore de esperança
a noite e o alvorecer.

Chuva de verão
nascida
e derramada
na mirada de qualquer momento
flui
flui suave
no leito dos riachos
desenha o dorso da terra.



Vôo

Ergues Vôo
para amplos horizontes,

ultrapassa o tempo
e carrega as lembranças
ao infinito.

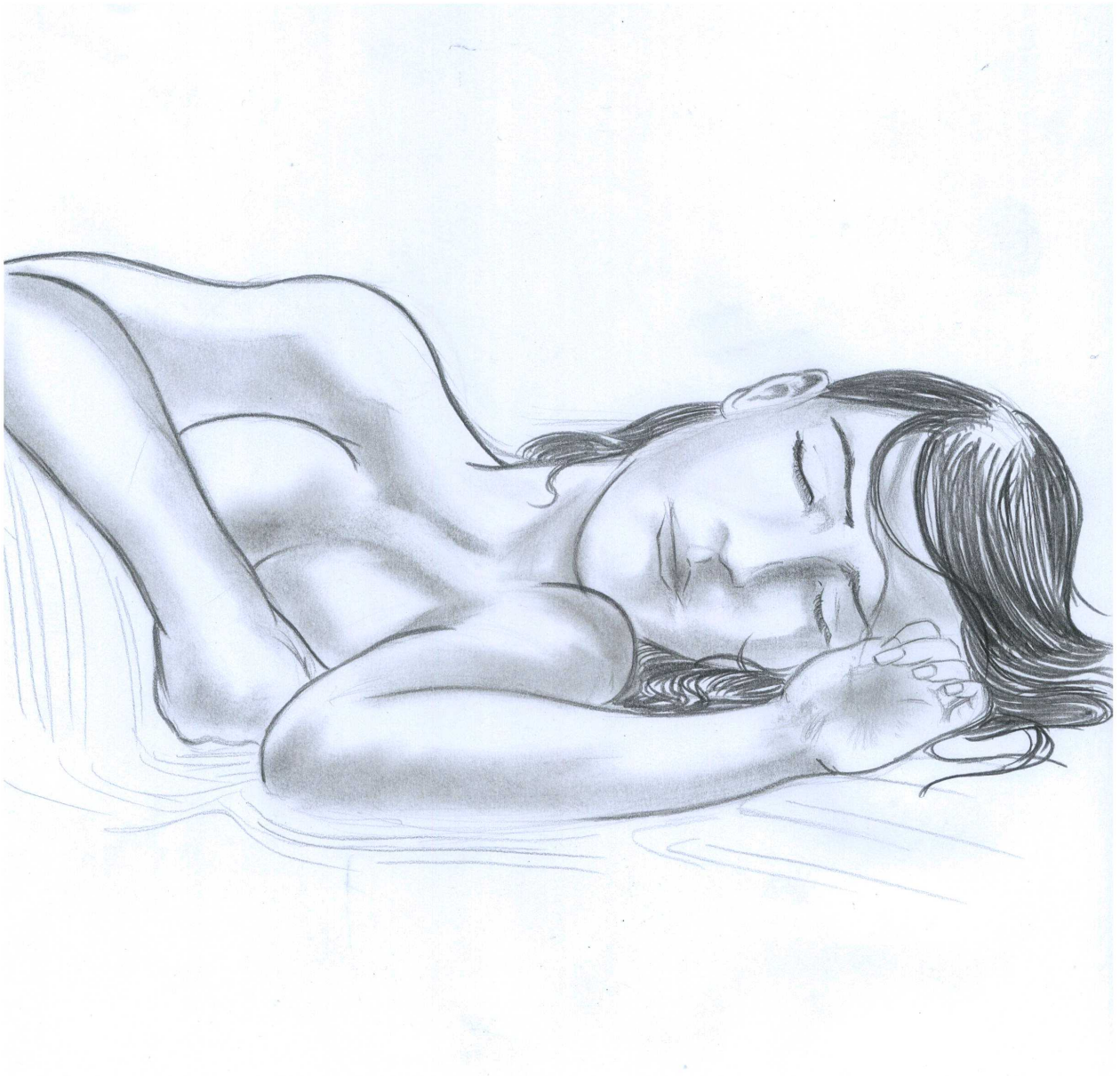
No peito vicejam
os frutos do amor.

Liberdade é vínculo
e espera paciente
serena o corpo
estremece a mente.
Palmilho os instantes
na espera confiante...
és na existência
a razão de viver.

Teus segredos
mais íntimos
que todo mistério,
são meus segredos.
Desvelaram-se
ao vestir
da luz do dia.

Reverente me inclino
à vida vibrante
sonora
dançante
divina
do poente à aurora.

Extasiado
meus pensamentos silenciam.
suspense no tempo
flutuo, sem nada tocar
o corpo estremece.



Sonho

No traçado da noite
desenho o sonho
sonho da história
limites ultrapassar

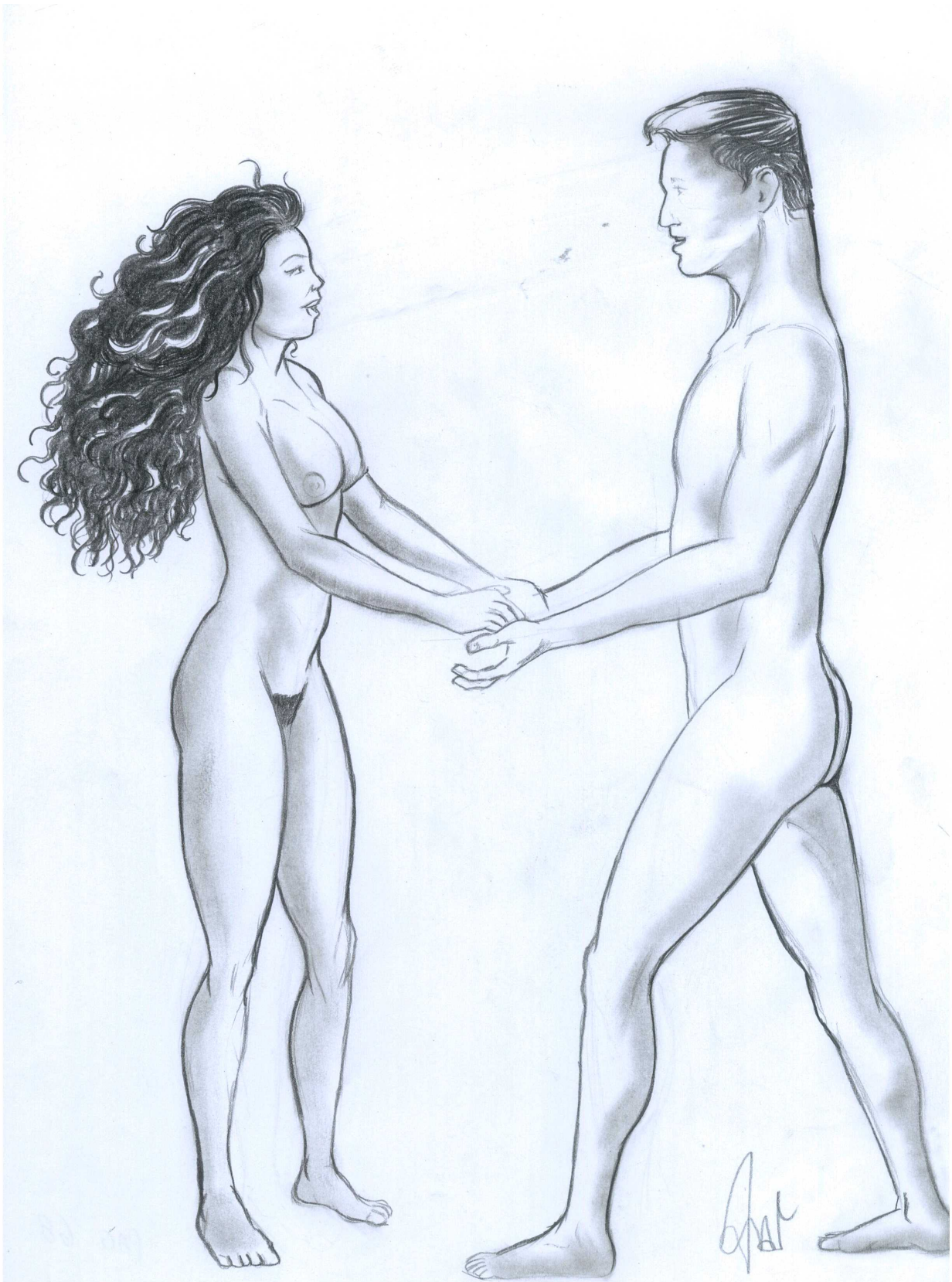
No silêncio do tempo
espaço vivido!
no olhar
semblante da alma
corpo esculpido
de ternura
e encanto
fico perdido.

Minha mão
conduz meu avanço
no mistério.
No calor,
no fogo
explosão.

Eu fico brincando
no mundo da poesia
que teu ser
no infinito desenhou.
O universo, em ritmo
faz a dança do amor.

Perdido
entregue
sem procurar encontrei
o anúncio da vida,
teu olhar delineou.

Deslizo nas tuas palavras
ouço tua respiração,
me enamoro da doçura,
descanso meus projetos
no teu regaço.



Contato

A vida
ganha densidade
alegria e prazer
quando mergulhas
no horizonte
do mistério.

Do vazio
o tempo flui
para o nada,
na distância
do teu perfume.

Em tua presença
os instantes
se ornam
do eterno:
densa luz
a fluir do contato.

Em silêncio
vivo o sagrado.
Na dança da terra
revivo o espanto,
surpresa e encanto
de ter ultrapassado.

Nutro a emoção
no teu olhar, e
nosso abraço

suspende o tempo.
Nas rotas do céu,
nas profundo do mar
plasma-se nossa identidade
em todo momento.



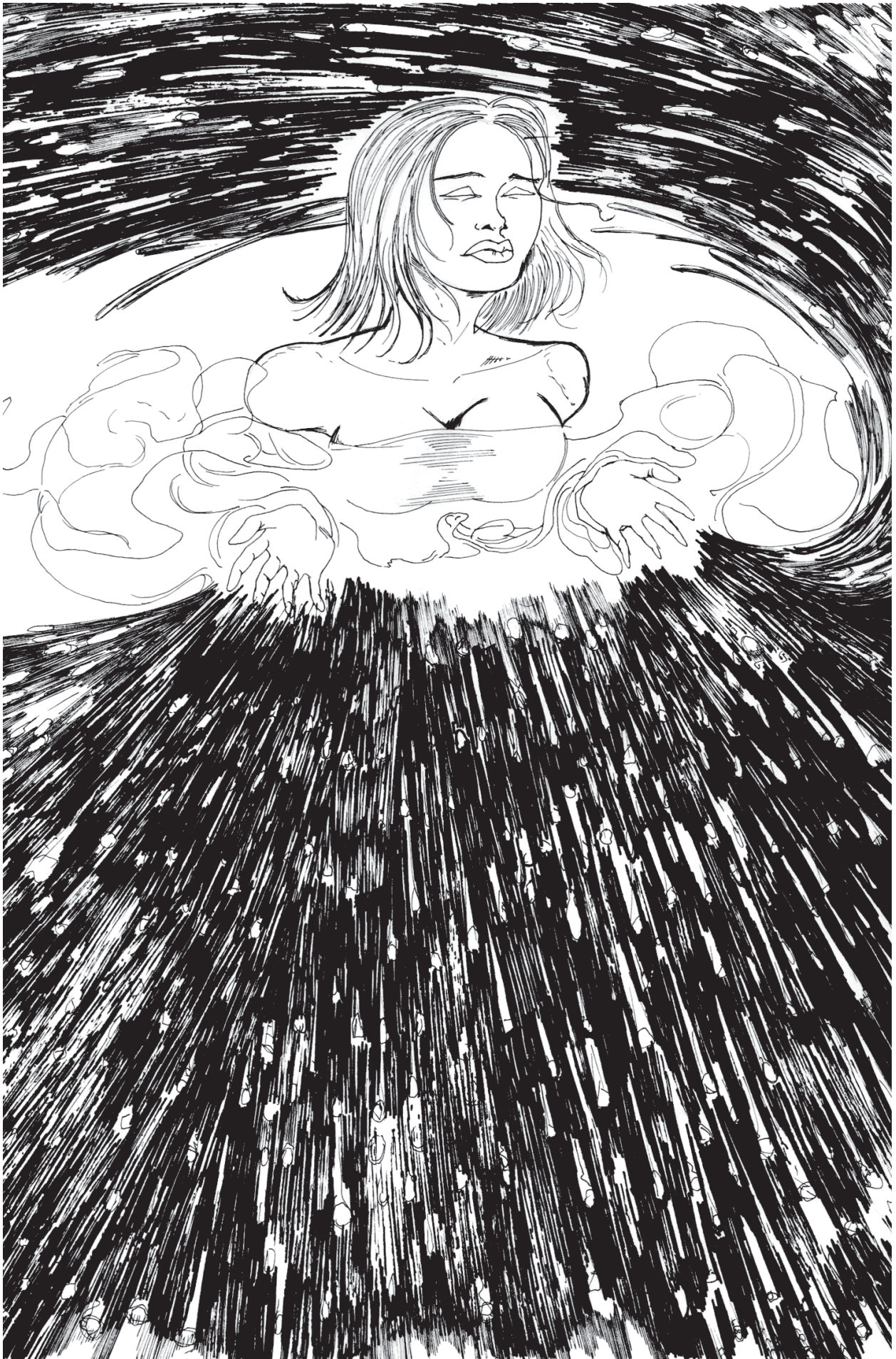
Amor

Amor
fluxo do rio
impetuoso;
liberdade da brisa
encrespando o espelho das águas;
energia avassaladora do furacão.
Amor...
Uma canção!

Flutuo no espaço
Admiro as profundezas.
A vida impregna
As cores,
O tempo.
Os campos
Florescem de encanto
O meu momento.

Cresço
nas dimensões do universo.
Tudo se liga:
Entrelaçados
Os sons,
Os gestos
Os movimentos;
As cores
As saudades,
Os amores.

“O sentido da vida
Não está no topo
Da montanha
Sim na forma
Como se caminha
Para chegar lá”



A Noite

A noite
guarda a luz
no horizonte silencioso
do amanhecer
e
recolhe os pensamentos
para quietude.

Elabora sonhos
transmuta palavras,
atende paciente
o tempo do descanso.
Vigia as crianças,
As embala
em segredos inocentes.

Noite,
silenciosa elaboração
dos projetos,
evasão dos desejos,
concretude da paixão.
Indevassável,
só se vê de coração!

A chuva
molha seus segredos.
A lua
rompe seu poder.
Então,
abriga-se
nos vales profundos,
nas matas silenciosas,
até os confins do mundo.

Sutil,
funde-se à luz,
abre caminho
à trajetória do sol,
novos sonhos induz,
sucessiva ao arrebol.



Fusão

Os momentos passam céleres,
nas asas da paixão.
A vida... sentido intenso
a cada aproximação.
Detenho as fronteiras
do tempo linear,
mergulho no infinito,
na densidade estelar.

Guardo silêncio profundo,
agito poesia nos vasos
da inspiração.
Derramo prazer
aos teus olhos
e paz ao coração!

Deslizo no espelho das águas,
pensamentos e emoção.
Danço no teu caminhar,
mergulho no teu olhar,
de horizontes sem fim,
embalo de uma canção!

Consumimos nossa presença
na fusão corporal.
a voz atravessa os pampas,
ultrapassamos o bem e o mal.
Mergulhamos na inocência,
desmascaramos a decência,
para o âmbito real.

Debruçados sobre a existência,
peito pleno e feliz,
somos um ponto
um ponto de fusão,
um ponto de mutação.
Na palavra a fluência,
no amor a inocência,
pulsa pleno, coração!



Afetividade

Suave,
doce e penetrante
envolves meu ser.
Temperas de poesia
Meu viver.

Ergo o olhar
horizonte,
o futuro esta em mim.
O tempo linear
verte eternidade,
o instante me integra
no universal.

Caminhas
sorridente.
O novo floresce
de surpresa e encanto.
Teu sorriso acaricia
no embalo dos sonhos.

As chamas nos envolvem
de alegria e calor,
não há mais parâmetro
somente o amor.
Sou estrela que se encanta
me integro ao teu fulgor.

Mergulho
nas ondas da delícia,
tudo entrego
como criança.
O prazer escorre
pelas células,
finda distancia.

És estrela.
Emerges na noite,
rompes a estagnação.
Atravesso a fronteira
renasce o coração.
Nada mais resta
só fascinação!



O horizonte
recobra sentido;
movo meu ser
para o destino
das flores.
Do sol levo a luz
Da lua vejo a noite
Depois...,
alvorecer.

Silencio no abraço,
desapareço na fusão,
desprendo a vida,
libero razão!
Do nada vejo tudo,
processo de criação.



Momento

Nos extremos
da noite,
silenciosa passagem
para a aurora
de novo dia...
vejo-a debruçada
sobre as flores,

lembrando os amores,
o rosto sorria!

Os ventos sopram
mensagens melodiosas,
sutil orquestra
da vida em movimento!
Ela dança
o fluxo do existir,
criança a sorrir,
aquele momento.

Chuvas,
inebriadas de luz
cascadeavam das alturas.
No leito das águas
fluíam os sonhos,
vapores de idéias,
sensações...
a navegar a pele!



Olho-te

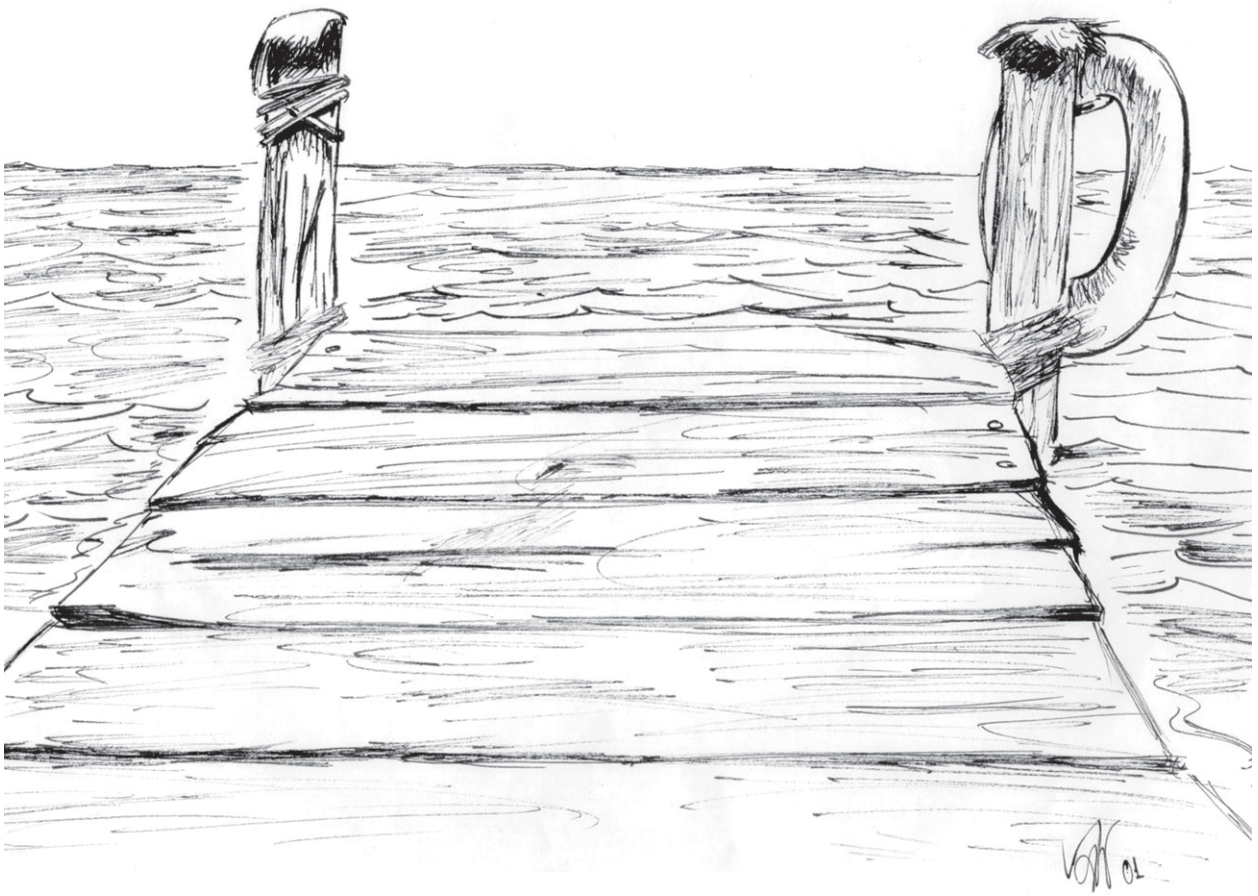
Olho-te
de olhar sereno
imbuído de luz.
A noite
perpassa as matas,
o leito dos rios,
o transeunte que passa,
que novidade nos induz!

Densa nuvem
de tempestades
de ventos...
ansiedades?...
Tronco firme
fincado na existência,
surge em novo horizonte
brilhante de luz.

Abraçamos
o mesmo dia
a manhã, a tarde feliz.
Mantemos o fio
a certeza e a fé
naquilo que
nos seduz.

És a mais linda flor
que floriu no eu peito!
Exala o perfume da vida,
toma minha essência,
eleva à transcendência
completa meu sonho
meu projeto
em pura vivência.

És
a mais axial expressão
da vida
do ritmo
da dança e
do amor.
Não suporto mais
a distância
regresso à infância
de alegria e fulgor.



Pensar em ti

Pensar em ti
faz sentir
carinho do universo
que te expôs
no meu existir.

No silêncio
sinfonia da vida
aconchega
o calor do teu peito
na minha presença.

Além das nossas idéias,
Receios, razões
estamos nós:
densos,
intensos,
brilho de plena luz.

No íntimo
o ser é gratuidade,
gratuidade é amor,
simplesmente acontecer.
Razão e coração
qual deve prevalecer?

Razão, controle e poder
dizem não ao florescer
a vida é generosidade!



Momentos

Momentos
que vão e que vem
que vem e que vão
em nosso viver.

Momentos
de luta
de trégua
e paixão
de cantar e querer

Momentos
fugazes
somados no eterno dizer
Viva a Vida!